

---

# Fonoaudiologia nos serviços de urgência e emergência do Brasil: série histórica de 2005 a 2011

Speech therapy in the urgency and emergency services in Brazil: a historical series of seven years (from 2005 to 2011)

Foniatría en los servicios de urgencias y emergencia en Brasil: serie histórica de siete años (2005 a 2011)

Karrie N da Costa\*  
Valeriana de C Guimarães\*\*

## Resumo

**Introdução:** atualmente os serviços de urgência e emergência possuem especialistas atuando de forma multiprofissional com a participação da fonoaudiologia nesse processo. **Objetivo:** descrever a presença de fonoaudiólogos nos serviços de urgência e emergência nos Estados brasileiros, no período compreendido entre os anos de 2005 a 2011. **Material e métodos:** estudo descritivo com base na análise de dados publicados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Para esta análise foi considerado o número de fonoaudiólogos atuantes em serviços de urgência e emergência, segundo Estados brasileiros. **Resultados:** em 2005, dos 27 Estados brasileiros, 40,7% possuíam fonoaudiólogos atuando em pronto-socorro. Quanto a 2011, em 44,4% dos Estados havia desses profissionais atuando em pronto atendimento. Em 2005, dos 9.610 fonoaudiólogos existentes no Brasil 0,39% atuavam em unidades de urgência e emergência. Em 2011, dos 20.390 fonoaudiólogos, 0,34% atuavam nessas unidades. **Conclusão:** houve um aumento no número de fonoaudiólogos nas unidades de urgência e emergência no período analisado, porém ainda é insuficiente para atender a demanda existente no país.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia, epidemiologia, medicina de emergência, socorro de urgência.

\* Fonoaudióloga. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. \*\* Fonoaudióloga Epidemiologista. Doutora em Ciências da Saúde. Responsável pelo Serviço de Audiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

## Abstract

**Introduction:** Currently the urgency and emergency services have specialists that work in a multidisciplinary way with the participation of phonoaudiology (speech therapy) in this process. **Objective:** To describe the presence of speech therapists in the urgency and emergency services in Brazilian states, in the period from 2005 to 2011. **Material and Methods:** descriptive study based on the analysis of data published by Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). To this analysis, all the phonoaudiologists working in the urgency and emergency services were considered, divided by Brazilian states. **Results:** In 2005, considering all the 27 Brazilian states, 40.7% of them had phonoaudiologists working in a first-aid clinic. In 2011, 44.4% of these states had these professionals working in emergency care. In 2005, among the existing 9.610 phonoaudiologist in Brazil, 0.39% of this amount worked in urgency and emergency units. In 2011, from the total of 20,390 phonoaudiologist, 0.34% of them work in these units. **Conclusion:** there was an increase in the number of phonoaudiologists in the urgency and emergency units in the period analyzed, however this increase is insufficient to meet the demand in the country.

**Key-words:** Speech Pathology and Audiology, epidemiology, Emergency Medicine, Emergency Relief.

## Resumen

**Introducción:** Actualmente los servicios de emergencia y urgencias poseen especialistas actuando de manera multiprofesional con la participación de la fonoaudiología en este proceso. **Objetivo:** Describir a presencia de los fonoaudiólogos en los servicios de urgencias y emergencia en los estados brasileños en el periodo comprendido entre los años 2005 y 2011. **Material y Métodos:** Estudio descriptivo, basado en el análisis de los datos publicados por el Departamento de Informática del Sistema Único de Saúde de Brasil (DATASUS). Para este análisis, se consideró el número de fonoaudiólogos en trabajo en los servicios de emergencia, la segunda se afirma. **Resultados:** En 2005, en los 27 estados brasileños, 40,7% poseían fonoaudiólogos que trabajan en la sala de emergencias. En 2011, 44,4% de los estados mantuvieron estos profesionales que trabajan en la emergencia. En 2005, de los 9.610 fonoaudiólogos existentes en Brasil, 0,39% actuaban en servicios de urgencias. En 2011, de los 20.390 fonoaudiólogos, 0,34% trabajan en estas unidades. **Conclusión:** ha habido un aumento en el número de fonoaudiólogos en las unidades de emergencia y urgencias en el periodo analizado, pero aún es insuficiente para satisfacer la demanda en el país.

**Palabras-claves:** Fonoaudiología, epidemiología, medicina de emergencia, ayuda de urgencia.

## Introdução

Os primeiros pronto socorros tiveram sua origem nos anos 60 nos Estados Unidos. Assim, os indivíduos acometidos por agravos que causem risco de vida têm como porta de entrada do hospital, o serviço de urgência e emergência<sup>1, 2, 3, 4</sup>.

Estudos têm demonstrado um aumento na procura desses serviços, por usuários que buscam o atendimento emergencial, apenas pela agilidade no atendimento e não pela gravidade do quadro. A busca inadequada pelo serviço emergencial, bem como o aumento no tempo de permanência na

unidade são fatores que contribuem para a superlotação nos serviços de emergência hospitalar<sup>1, 2, 3, 5, 6</sup>.

Atualmente, vários serviços de urgência e emergência possuem especialistas que atuam de forma multiprofissional. As equipes são constituídas por profissionais que compartilham de uma rotina havendo um vínculo comum unindo os membros<sup>7</sup>. Tonello e Gomes<sup>8</sup> afirmam que o atendimento multidisciplinar e em equipe, apresenta-se promissor e irreversível, pois leva a uma sistematização do trabalho, melhora os resultados no atendimento além de reduzir os custos financeiros da unidade.

Dentro das equipes multiprofissionais, a Fonoaudiologia vem conquistando seu espaço, atuando em diversas áreas dentro das unidades hospitalares, inclusive nos serviços de urgência e emergência<sup>9,10</sup>.

Em levantamento bibliográfico preliminar não foram identificados estudos semelhantes que abordem a atuação da Fonoaudiologia em Pronto Socorro (PS). Assim, a partir dessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo descrever a presença de fonoaudiólogos nos serviços de urgência e emergência nos Estados brasileiros, no período compreendido entre os anos de 2005 a 2011.

## Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza retrospectiva. Para o levantamento dos dados foi utilizada a base de dados publicada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (Datasus) do Ministério da Saúde. Foi estabelecido o período de dezembro de 2005 a março de 2011<sup>11</sup>. A data de início da coleta coincide com a disponibilização dos dados pela referida base.

Na rede assistencial (Datasus / informações em saúde), selecionou-se o grupo de opções do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). No CNES, consideraram-se os profissionais conforme a classificação no Cadastro Brasileiro de Ocupação (CBO), dentro do período estudado. Desse modo, foram analisados os profissionais de fonoaudiologia que atuam nas unidades de urgência e emergência nos estados brasileiros, considerando todos os estabelecimentos disponibilizados no sistema.

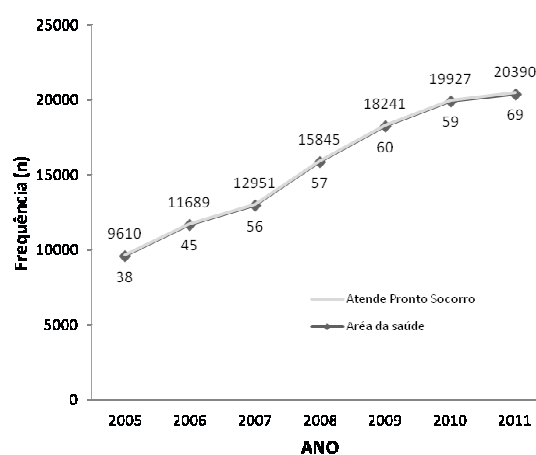
Os aspectos registrados e, conseqüentemente, as variáveis analisadas neste estudo foram: número de fonoaudiólogos por estado atuando na saúde, tipo de estabelecimento (pronto socorro geral), convênio (Sistema Único de Saúde - SUS e outros), mês e ano.

O cálculo dos indicadores foi efetuado mediante a construção de planilhas eletrônicas de cálculo, utilizando-se o programa Excel.

## Resultados

Em 2005, dos 9.610 fonoaudiólogos existentes nos estados brasileiros atuando na saúde, 38 (0,39%) estavam alocados em unidades de urgência e emergência. Em março de 2011, o número desses profissionais atuando em estabelecimentos de saúde nos estados brasileiros elevou-se para 20.390, e desses, 69 (0,34%) atuavam em pronto socorro, conforme distribuição apresentada no gráfico 1.

**Gráfico 1 – Número de fonoaudiólogos atuantes em unidades de pronto socorro em relação ao número total desses profissionais nos estados brasileiros, Brasil, 2005-2011**



Em relação às unidades federativas do Brasil, incluído o Distrito Federal, no ano de 2005, dos 27 Estados 11 (40,7%) possuíam fonoaudiólogos atuando em serviços de urgência e emergência. Em março de 2011, 12 (44,4%) Estados possuíam esse profissional atuando em pronto socorro. O quantitativo de fonoaudiólogos por Estados e Regiões pode ser evidenciado nos quadros 1 e 2 respectivamente.

**Quadro 1 – Distribuição de fonoaudiólogos por unidade federativa, Brasil, 2005 - 2011**

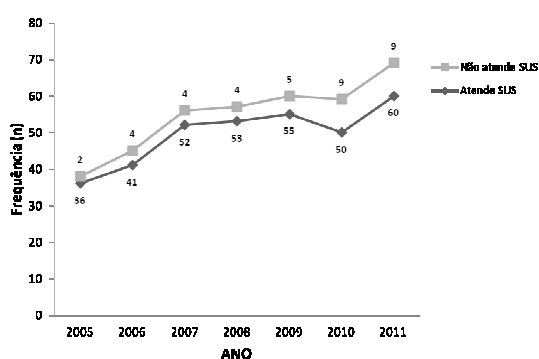
ESTADOS	ANOS						
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Rio de Janeiro	8	10	11	10	15	13	16
Minas Gerais	2	4	9	9	12	13	15
Goiás	5	6	5	5	8	12	15
São Paulo	14	14	19	20	13	9	11
Paraná	2	3	3	4	4	4	4
Rio Grande do Sul	1	4	4	1	3	2	2
Bahia	1	1	1	1	1	2	2
Piauí	1	1	1	2	2	1	1
Santa Catarina	2	2	2	2	-	-	-
Espírito Santo	1	-	1	2	-	-	-
Mato Grosso	1	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	1	-	-	-
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	1	1	1
Maranhão	-	-	-	-	1	2	1
Amazonas	-	-	-	-	-	-	1
Acre	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>45</b>	<b>56</b>	<b>57</b>	<b>60</b>	<b>59</b>	<b>69</b>

**Quadro 2 – Distribuição de fonoaudiólogos por região, Brasil, 2005 - 2011**

REGIÃO	ANOS						
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Região Sudeste	25	28	40	41	40	35	42
Região Centro-Oeste	6	6	5	5	9	13	16
Região Sul	5	9	9	7	7	6	6
Região Nordeste	2	2	2	4	4	5	4
Região Norte	0	0	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>45</b>	<b>56</b>	<b>57</b>	<b>60</b>	<b>59</b>	<b>69</b>

Quanto ao tipo de convenio, em 2005, dos 38 profissionais que trabalhavam em PS, 36 (94,7%) atendiam no SUS e apenas 2 (5,3%) atendiam em planos de saúde e/ou particular. Em março de 2011, dos 69 fonoaudiólogos atuantes em pronto socorro, 60 (86,9%) exercem suas atividades no SUS, e 9 (13%) em outras modalidades de convenio. A distribuição dos fonoaudiólogos pode ser observado no gráfico 2.

**Gráfico 2 – Número de fonoaudiólogos atuantes em unidades de pronto socorro de acordo com convênio nos estados brasileiros, Brasil, 2005-2011**



## Discussão

O Ministério da Saúde conceituou hospital como sendo parte integrante de uma organização médica e social, tendo a função básica de proporcionar à população assistência médica-sanitária completa, tanto curativa como preventiva<sup>12</sup>. Assim como outros profissionais, a Fonoaudiologia se adapta à realidade da instituição realizando um atendimento breve e focal visando atender as necessidades do usuário.

A partir da criação dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde, a atuação da Fonoaudiologia em âmbito hospitalar se expandiu, sobretudo, nas diversas clínicas inseridas nos hospitais, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e nos pronto atendimentos com um caráter de urgência (MEC, 2011). Nesse contexto, o fonoaudiólogo atende mediante parecer de outras especialidades ou por meio de busca ativa, identificando os pacientes que necessitam de atendimento especializado.

A literatura é vasta quando o assunto trata de unidades de urgência e emergência, sendo mais

encontradas pesquisas de outras especialidades, como médicos, enfermeiros e psicólogos<sup>12</sup>. Entretanto, na Fonoaudiologia não foram identificados estudos que abordassem a atuação desse especialista nesses serviços.

No Brasil, a Fonoaudiologia vem se consolidando desde a década de 60 com a implantação dos primeiros cursos. Em 2005 (no quadro 1), observa-se um maior número de fonoaudiólogos atuando em PS no estado de São Paulo. A maior concentração desse profissional nessa região se deve, possivelmente, ao fato de que a cidade de São Paulo foi a primeira a criar o curso de Fonoaudiologia no país. Outro fator importante foi a definição do Sistema Único de Saúde (SUS), com a constituição de 1988, que resultou na contratação de Fonoaudiólogos por meio de concursos públicos, principalmente no estado de São Paulo<sup>13,14,15</sup>.

Em 2005, dos 38 fonoaudiólogos que prestavam serviço em PS, 94,7% atendiam no SUS. Em março de 2011 esse número elevou-se para 69 fonoaudiólogos atuando em PS, destes 86,9% atendiam no SUS. Embora tenha havido um crescimento no número de fonoaudiólogos atuando nos serviços de urgência e emergência, houve variação no percentual desses profissionais que prestam atendimento no SUS.

Um levantamento recente realizado por Bittencourt e Hortale (2009), evidenciou 185 hospitais com perfil de urgência e emergência que atendem SUS. Ao analisarmos que dos 69 fonoaudiólogos atuando em PS, 60 desses atendiam SUS em março de 2011, concluímos que mesmo com o aumento do número desses profissionais, ocorrido ao longo dos últimos anos, esse número ainda é insuficiente. Dessa forma, se torna evidente a necessidade de se aprimorar as políticas públicas que visem a inserção da Fonoaudiologia em serviços de pronto atendimento no SUS. O desenvolvimento de um modelo de atenção à saúde que responda às necessidades da população em consonância com os princípios do SUS representa um desafio para a categoria<sup>16,13</sup>.

Observando separadamente o ano de 2008, verifica-se um total de 57 fonoaudiólogos atuando em PS, dos quais 53 atendiam no SUS. Em uma pesquisa desenvolvida em 2008, os autores verificaram que nos 25 hospitais universitários públicos participantes do estudo, apenas 6 fonoaudiólogos atuavam em PS dentro dessas instituições<sup>10</sup>. A diferença entre os resultados encontrados pode ser

atribuída à fonte de coleta das informações, uma vez que no presente estudo foram considerados os dados do Datasus, já no trabalho realizado por Guimarães et al<sup>10</sup>, as informações foram coletadas no site do Ministério da Educação (MEC).

Os dados demonstram um aumento mais expressivo no número de fonoaudiólogos atuando nos serviços de urgência e emergência na região sudeste do Brasil. No Centro – Oeste do país identificou-se esse aumento nos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul. No Nordeste o aumento abrangeu os estados da Bahia, Ceará e Maranhão. Na região Sul o Estado do Pará e no Norte brasileiro o Amazonas apresentou um aumento no número de profissionais.

O estudo desta série, embora revele um acréscimo no número total de fonoaudiólogos inseridos na área da saúde nos estados brasileiros nos anos de 2005 a 2011, demonstra que no mesmo período houve uma redução percentual destes profissionais atuando em PS, uma vez que em 2005 dos 9.610 fonoaudiólogos existentes em unidades de saúde, 0,39% atuavam em pronto atendimento. Em 2011 este número se ampliou para 20.390 profissionais, sendo que destes, apenas 0,34% atuam em PS.

Segundo Bittencourt e Hortale<sup>6</sup>, há superlotação nos serviços de urgência e emergência, o que é uma ocorrência mundial, cuja principal causa se associa ao aumento do tempo de permanência nesses serviços. Esse fato tem como consequência o atraso no diagnóstico e tratamento, levando a um aumento da mortalidade.

Semelhante à Psicologia, a Fonoaudiologia no contexto hospitalar de caráter emergencial, assume um modelo diferenciado, se adaptando à realidade do ambiente<sup>12</sup>. O atendimento é realizado em situação diferenciada, onde o paciente encontra-se hospitalizado em função de outras enfermidades. Desse modo, o atendimento fonoaudiológico se baseia principalmente na avaliação do sistema estomatognático e funções neurovegetativas do paciente, identificando os distúrbios presentes no mesmo, especialmente aqueles que comprometem a deglutição.

Os distúrbios da deglutição são decorrentes de diversas causas e podem comprometer desde a região oral até o estômago. Nesses casos, a intervenção fonoaudiológica busca evitar o agravamento do paciente e principalmente as complicações respiratórias. O fonoaudiólogo intervém por meio de técnicas específicas, promovendo a

reabilitação da deglutição e conseqüente remoção das vias alternativas de nutrição o mais breve possível<sup>17, 18</sup>.

A intubação orotraqueal prolongada, pode contribuir para o aumento do risco de aspiração após a extubação, sendo esta uma causa importante dos distúrbios de deglutição (disfagia) e, conseqüentemente, dos quadros de pneumonias por aspiração. As intervenções fonoaudiológicas, por meio da detecção de possíveis distúrbios da deglutição favorecem a redução da incidência de pneumonia aspirativa em pacientes hospitalizados<sup>17,18,19</sup>.

A manifestação dos distúrbios da deglutição, de forma isolada ou concomitante a outros transtornos funcionais, está associada a maiores coeficientes de morbimortalidade e piora do prognóstico. A atuação fonoaudiológica nesses distúrbios amplia as perspectivas de prognóstico, favorece a redução do tempo de internação e das taxas de re-internações contribuindo para a diminuição dos custos hospitalares<sup>18,17,20</sup>.

No presente estudo, as informações obtidas reforçam a importância da fonoaudiologia em serviço de urgência e emergência, refletem a necessidade da divulgação, inserção e ampliação do fonoaudiólogo em unidades desse porte. Assim, esses dados podem oferecer subsídios para novos estudos sobre a temática.

## Conclusão

A análise dos dados permitiu observar que houve um aumento no número de fonoaudiólogos nas unidades de urgência e emergência no período analisado, principalmente na região sudeste, porém ainda é insuficiente para atender a demanda existente no país.

## Referências

1. Albino RM, Riggenbach V. Medicina de urgência – passado, presente, futuro. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. 2004; 33:(3) 15-7.
2. Bezzina AJ, Smith PB, Cromwell D, Eagar K. Primary care patients in the emergency department: who are they? A review of the definition of the 'primary care patient' in the emergency department. *Emerg Med Aust*. 2005; 17(5-6): 472-9.
3. Northington WE, Brice JH, Zou B. Use of an emergency department by nonurgent patients. *Am J Emerg Med*. 2005; 23(2):131-7.
4. Ogawa KYL, Diniz JS, Frigeri LB, Ferreira CAS. Intervenções Fisioterapêuticas nas Emergências Cardiorrespiratórias. São Paulo. *O Mundo da Saúde*. 2009; 33 (4): 457-466.



5. Souza BC, Felipe EBA, Silva RM. Perfil da Demanda do Departamento de Emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição – Tubarão – SC. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2009; 38(2): 73-9.
6. Bittencourt RJ, Hortale VA. Intervenções para solucionar a superlotação nos serviços de emergência hospitalar: uma revisão sistemática – Rio de Janeiro – RJ. Cad. Saúde Pública. 2009; 25(7): 1439-1454.
7. Saar SRC, Trevizan MA. Papéis profissionais de uma equipe de saúde: visão de seus integrantes. Rev Latino-am Enfermagem [periódico na internet] 2007 jan/fev. [Citado em 22 de fevereiro 2008]; [cerca de 7 p.] Está disponível em: <http://www.eerp.usp.br/rlae>
8. Tonetto AM, Gomes WB. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. Estud psicol (Campinas). 2007; 24 (1): 89-98.
9. Guimarães VC, Barbosa MA. Riscos ocupacionais em fonoaudiólogos de uma unidade hospitalar: um estudo-piloto. Distúrb Comum. 2007; 19(3): 305-311.
10. Guimarães VC, Barbosa MA, Porto CC. O perfil da Fonoaudiologia em hospitais universitários federais brasileiros. Distúrb Comum. 2009; 21(2): 199-206.
11. Ministério da Educação [homepage da internet]. MEC; 2011. [acesso em 08 de dez de 2011]. Disponível em: <HTTP://portal.mec.gov.br>
12. Vieira MC. Atuação da Psicologia Hospitalar na Medicina de Urgência e Emergência. Rev Bras Clin Med. 2010; 8(6): 513-9.
13. Moreira MD, Mota HB. Os Caminhos da Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde- SUS. CEFAC. 2009 Jul-Set; 11(3):516-521.
14. Conselho Federal de Fonoaudiologia [homepage na internet]. Brasília, DF: CFFa; 2011. [acesso em 13 de jun 2011]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/>
15. Conselho Regional de Fonoaudiologia 1º Região [homepage na internet]. Rio de Janeiro, RJ: CREFONO1; 2011. [acesso em 13 de jun 2011]. Disponível em: <HTTP://www.crefono1.gov.br>
16. Bazzo LMF, Noronha CV. A ótica dos usuários sobre a oferta do atendimento fonoaudiológico no Sistema Único de Saúde (SUS) em Salvador. Ciência & Saúde Coletiva. 2009; 14(Supl.1): 1553-1564.
17. Padovani AR, Moraes DP, Medeiros GC, Almeida TM, Andrade CRF. Intubação Orotraqueal e Disfagia: Comparação entre Pacientes com e sem Dano Cerebral. Einstein. 2008; 6(3): 343-9.
18. Furkim AM, Sacco ABF. Eficácia da Fonoaterapia em Disfagia Neurogênica Usando a Escala Funcional de Ingestão por Via Oral (FOIS) como Marcador. CEFAC. 2008; 10(4): 503-512.
19. Rodrigues JMC, Vanin GM, Nasi LA. O Perfil Fonoaudiológico do Paciente Portador de Queimaduras de Cabeça e Pescoço Internado no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre/RS. Rev Bras Queimaduras. 2010; 9(1): 14-20.
20. Marques CHD, André C, Rosso ALZ. Disfagia no AVE agudo: Revisão Sistemática sobre Método de Avaliação. Acta Fisiatr. 2008; 15(2): 106-110.

**Recebido em novembro/11; aprovado em março/12.**

#### **Endereço para correspondência**

*Karrie N da Costa*  
*Avenida Independência, n.1615,*  
*QD. D02, LT. 4E, Edifício Juliana, AP. 304, BL. E,*  
*CEP: 74645-010*  
*Goiânia - Goiás. Brasil.*  
*Telefone: (+55 62) 82134971.*

**E-mail:** [karrienc@gmail.com](mailto:karrienc@gmail.com)

